

IDENTIDADE, SABERES E PRÁTICAS DE UM GRUPO DE PROFESSORES DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DE UM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Cleberon Pereira Arruda¹

Angela Marta Pereira Das Dores Savioli²

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de doutorado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina. O processo investigativo tem por objetivo central descrever e analisar os entendimentos de um grupo de professores formadores do curso de licenciatura em Matemática de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sobre identidade, saberes e práticas da docência na formação inicial de professores. O objetivo desta comunicação é apresentar as nuances investigativas do projeto da pesquisa, a metodologia utilizada e as considerações iniciais acerca dos resultados. É uma pesquisa qualitativa e os dados obtidos por meio de entrevistas têm sido analisados e interpretados via análise de conteúdo (BARDIN; 2011). O referencial teórico está embasado em Guimarães (2006); Pimenta (1999; 2014) e Tardif (1996; 2007) Tardif e Lessard (2007). Além da apresentação do projeto e da metodologia investigativa, esta comunicação traz algumas considerações iniciais dos resultados parciais da pesquisa.

Palavras-chave: Identidade; Saberes; Práticas; Professor Formador; Licenciatura em Matemática.

1 PROBLEMATIZANDO A PESQUISA

Pesquisas recentes têm se voltado à análise e reflexão acerca dos saberes e das práticas da docência, no contexto do trabalho pedagógico, inferindo inclusive a (re)criação da(s) concepção(-ões) da identidade docente na contemporaneidade.

Para Pimenta (2014, p. 17)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. E-mail: cleberonprof@gmail.com

²Universidade Estadual de Londrina. E-mail: angelamarta@uel.br

É nesse contexto que as pesquisas sobre a prática estão anunciando novos caminhos para a formação docente. Um deles refere-se a discussão sobre a identidade profissional do professor, tendo como um de seus aspectos a questão dos saberes que configuram a docência.

Consoante a esta realidade, o propósito central desta pesquisa é conhecer, analisar e refletir sobre os saberes, as práticas e a identidade dos docentes no contexto do projeto de formação inicial de professores de Matemática, elegendo como problema central da pesquisa: o que os professores formadores do curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, entendem sobre saberes, práticas e identidade profissional?

Algumas outras questões são norteadoras e problematizadoras e afloram para a complementariedade deste estudo, quais sejam: a) o entendimento (ou não) dos professores formadores sobre saberes e práticas docentes; b) o reconhecimento (ou não) da necessidade da reflexão acerca de suas práticas; c) os saberes e as práticas que estão envolvidos nos seus desenvolvimentos e na constituição das suas identidades profissionais; d) a articulação (ou não) dos seus saberes, das suas práticas no processo de formação inicial de professores de Matemática.

2 JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sou professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Entre os anos de 2013 e 2014 desenvolvi um projeto de pesquisa³ com os/as acadêmicos/as do curso de licenciatura em Química, cujo objetivo central era deslindar as concepções dos/as acadêmicos/as deste curso sobre as disciplinas didático-pedagógicas da formação docente para a Educação Básica.

O trabalho organizou-se por meio de um grupo focal composto por 14 acadêmicos/as do curso, mediado pelo estudo e pela discussão de temas referentes à formação pedagógica do/a professor/a, incluindo os saberes, as práticas e a identidade docente. Concluída a pesquisa, muitos pontos da análise emergiram, mas um, particularmente chamou-me atenção: 11 dos sujeitos envolvidos no grupo focal afirmaram que muitos dos professores do curso ‘não dispunham’ de uma prática

³ Título: Concepções dos(as) Acadêmicos(as) do curso de Licenciatura em Química sobre as Disciplinas Pedagógicas de Formação Docente (aprovado e cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; 2012).

pedagógica adequada para auxiliá-los em suas formações enquanto acadêmicos/as de um curso de licenciatura.

A partir desta constatação, e somada a ela a minha própria trajetória profissional, incluindo doze anos de atuação docente no ensino superior em cursos de licenciatura, senti-me instigado e motivado a investigar sobre o que os professores de um curso de licenciatura em Matemática entendem por saberes e práticas docentes e como estes saberes e estas práticas movimentam a constituição das suas identidades profissionais.

Esta motivação também está embasada nas observações que realizei nos momentos de estudo e nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante do curso (NDE)⁴ de um curso de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, e, neste contexto, envolvido com o processo de formação inicial de professores, tenho percebido que a problemática deste projeto de pesquisa pressupõe que a atuação do docente em curso de licenciatura pode elucidar um conjunto de saberes e práticas que contribuem (ou não) no processo formativo de novos professores e na constituição de suas identidades profissionais.

Na sua trajetória enquanto docente, o professor tende a construir, reconstruir, incorporar, desfazer e aglutinar seus conhecimentos mediante a necessidade de sua utilização, dos percursos em que se deu (dá) a sua formação profissional, das experiências acumuladas, dos desafios e das facilidades encontradas no seu processo de constituição enquanto professor (ARRUDA, 2012).

No que tange aos saberes e as práticas docentes, é importante destacar que na literatura que trata destas categorias de análise, não existe uma definição certa ou homogênea que traduza o que realmente são estes saberes e estas práticas, e o objetivo da pesquisa não é estabelecer essa definição, mas analisar e refletir sobre as nuances que permeiam estes saberes e estas práticas no exercício da formação inicial de professores.

Tardif e Gauthier (1996), por exemplo, indagam: o que entendemos por saber, quando utilizamos expressões como “saber docente”, “saber dos professores(as)”, “saberes profissionais dos professores(as)”? Estes autores acreditam que esta noção de saber não é clara, ainda que seja utilizada pelas correntes de pesquisa que abordam esta temática na contemporaneidade, inclusive por eles mesmos, como afirmam. Consideram

⁴O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o Órgão Consultivo responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos e de suas atualizações periódicas. Está fundamentado na Resolução n.º 01/2010 da CONAES.

ser necessário um questionamento e uma aproximação do que se entende por saber, ainda que não seja possível encontrar uma resposta unânime a esta questão.

Para Tardif & Lessard (2007), os professores possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. O professor, dadas às circunstâncias e contextos de e para o seu exercício profissional, interage constantemente com os elementos ou atores principais e contextos envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Essas experiências possibilitam-lhes construir conjuntos de saberes sobre cada um, os quais orientam suas práticas. É necessário, entretanto, lembrar que esses saberes que têm por fonte sua experiência são influenciados pela organização institucional e que esta, ocasionalmente, contribui, por suas ações e normas (currículos, programas, planos etc.), para o distanciamento entre os saberes da própria experiência enquanto professores e os saberes obtidos em sua formação inicial ou continuada.

Para este estudo busco analisar os saberes e as práticas docentes a partir da categorização destes conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Categorização dos Saberes Docentes

TARDIF (2007)	PIMENTA (1999)
1. SABERES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1. SABERES DA EXPERIÊNCIA
2. SABERES CURRICULARES	2. SABERES DO CONHECIMENTO
3. SABERES DA EXPERIÊNCIA	3. SABERES PEDAGÓGICOS

Fonte: Elaborado por ARRUDA (2012).

A eleição destas categorias como fundamentadoras desse estudo justifica-se pela necessidade de embasamento nas produções já registradas acerca dos saberes e das práticas docentes, mas não descarta a inserção de novas categorias conforme o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que considero importante conhecer os saberes e as práticas dos professores, pois eles podem fornecer as nuances necessárias para o entendimento e a materialização de como são produzidos no contexto do trabalho pedagógico, os saberes, as práticas e a identidade profissional. Portanto, ressalto que os autores aqui indicados mostram a importância dos diversos saberes dos professores, porém, observo que consideram (ou eles desenvolvem a ideia de que) os saberes construídos na prática docente são saberes emergentes, os quais precisam ser pesquisados para que possam adquirir validade acadêmica.

A prática dos professores traz influência de sua formação profissional e é construída em sua convivência com a realidade. Neste contexto é possível considerar/perceber que é o trabalho dos professores que vai delineando suas práticas. Assim, não é possível desvincular os saberes docentes das práticas docentes, tampouco de sua identidade profissional conforme abordagem de Tardif (2007).

Dialogando neste sentido, Pimenta (2014, p. 30) entende que

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente.

A autora ainda destaca que

Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior. Essa anterioridade, no entanto, longe de implicar uma contraposição absoluta em relação à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela. Do que decorre um primeiro aspecto da prática: o estudo e a investigação sistemática por parte dos educadores sobre sua própria prática, com a contribuição da teoria pedagógica (PIMENTA; 2014, p. 30-31).

Desta forma, é importante elucidar que a prática docente é elaborada conforme o professor vai exercendo a sua profissionalidade⁵, porém, esta prática pode ser influenciada por fatores que se entrecruzam no processo ensino e aprendizagem, levando em consideração/ou compreendendo a teoria pedagógica, os saberes docentes, a organização e o desenvolvimento do curso e, também, a própria formação inicial do professor.

Para Arruda (2015) as práticas formativas, no que se refere aos cursos de formação inicial de professores, estão envolvidas com a prática docente, além de compreender os saberes docentes, e confluem também para o próprio desenvolvimento profissional do professor enquanto formador de novos professores, levando em consideração não apenas a sua experiência docente, mas a própria organização do curso: o projeto do curso, a organização curricular do curso e os pressupostos que envolvem o desenvolvimento do curso.

Quanto à identidade docente, Guimarães (2006, p. 59) aborda que “não é fácil encontrar um consenso sobre o conceito de identidade, menos ainda sobre a sua operacionalização”. Adiante esclarece que

⁵Segundo Sacristán (1999), profissionalidade remete ao “tipo de desempenho e de conhecimento específicos da profissão docente”. Libâneo (2004), considera a profissionalidade docente como o “conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém um professor, uma professora”.

A identidade profissional do professor tem sido referida predominantemente à maneira como a profissão docente é representada, construída e mantida socialmente. (...) A identidade profissional que os professores individual e coletivamente constroem e a forma como a profissão é representada estão intimamente ligadas.

Ainda neste contexto acerca da identidade docente, Pimenta (2014, p. 18) entende que

A identidade não é um dado imutável. Nem externo que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto e legalidade.

Assim pensada é oportuno então dizer que a identidade docente tem caráter dinâmico e se desvela como prática social, tendo em vista que uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas (PIMENTA, 2014).

3 OBJETIVOS

O **objetivo geral** dessa pesquisa é descrever, analisar e refletir sobre a identidade, os saberes e as práticas de um grupo de professores formadores que atuam na formação inicial de professores no curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Como auxiliares neste processo investigativo, compõem os **objetivos específicos**:

- 1) analisar a formação inicial, os percursos na carreira, os conhecimentos sobre saberes e práticas nos seus desenvolvimentos profissionais enquanto professores da licenciatura em Matemática;
- 2) compreender o que dizem e pensam os professores do curso de licenciatura em Matemática sobre identidade profissional docente;
- 3) estabelecer a relação dialógica entre os saberes, as práticas e a identidade profissional destes professores no contexto formativo de novos professores de Matemática.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo tomar-se-á como pressuposto metodológico os princípios epistemológicos da pesquisa qualitativa. Sobre esta abordagem, Minayo (2004, p. 21-22) destaca que,

(...) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A técnica de coleta de dados se dará a partir do desenvolvimento de entrevistas que discutirá os saberes, as práticas e a identidade dos docentes envolvidos na pesquisa. A entrevista na pesquisa qualitativa é uma técnica que integra, discute e avalia o que é proposto, sendo flexível e dinâmica, possibilitando o desenvolvimento das temáticas propostas.

Os sujeitos da presente pesquisa são cinco professores efetivos atuantes no curso de licenciatura em Matemática, com formação na área. As entrevistas foram realizadas em três momentos distintos, garantindo a fluidez dos diálogos e o tratamento dos dados coletados. Para o registro das entrevistas foi utilizada a gravação de áudios, que após a realização, foram transcritas e estão em processo de análise conforme preceitua a técnica de análise de conteúdo.

Por meio desta técnica de coleta de dados – a entrevista – tem sido possível identificar, descrever e analisar os entendimentos dos professores formadores participantes da pesquisa acerca dos saberes, das práticas e da identidade profissional que envolvem os seus trabalhos na formação inicial de professores de Matemática, e tem permitido a inserção de inferências interpretativas dos dados coletados em consonância com o referencial teórico adotado nesta pesquisa.

Quanto à análise de conteúdo, para Bardin (2011, p. 42), ela

(...) é um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Por meio da análise de conteúdo tem sido possível elucidar, após a transcrição dos dados obtidos nas entrevistas, os saberes, as práticas e a identidade dos professores formadores, uma vez que, do senso comum, estes saberes, estas práticas e esta identidade não se apresentam com a devida clareza.

5 CONSIDERAÇÕES

As considerações parciais envolvem as nuances que tem viabilizado a condução metodológica da pesquisa empírica, tão importante quanto os achados na discussão sobre o professor formador, a identidade, os saberes e as práticas docentes.

Elucidam os resultados previamente obtidos por meio da primeira entrevista realizada, o que tem possibilitado a compreensão de parte da problemática proposta para este estudo, que de certa forma, tem redirecionado o olhar do pesquisador acerca dos contributos deste trabalho não apenas para o campo teórico e empírico, mas para a urgente e necessária reflexão sobre o trabalho do professor formador no contexto da formação inicial de professores de Matemática.

Neste transcurso da pesquisa, a inserção de novos autores, especialmente dos que tratam da formação de professores na perspectiva da Educação Matemática, tem elucidado a relevância deste estudo para o campo da educação, como as contribuições de Fiorentini (2004) e Gonçalves (2000) na linha da formação e trabalho docente no processo formativo de professores de Matemática, e em Ponte (1998) sobre o desenvolvimento profissional do professor formador.

As primeiras análises apontam para os entendimentos dos professores formadores, envolvidos neste processo investigativo acerca de suas identidades, seus saberes e suas práticas na formação inicial de professores de Matemática. Tomam a identidade como o pertencimento a uma categoria profissional, destacam a necessidade do entrelaçamento dos seus saberes e das suas práticas neste processo formativo.

Via análise da primeira entrevista, é perceptível as preocupações dos participantes da pesquisa no que diz respeito ao processo de formação inicial de professores de Matemática, levando em consideração as políticas educacionais que tratam da licenciatura no Brasil, a dicotomia na formação do professor de Matemática e as nuances que envolvem a relação teoria e prática nesta formação.

Infere-se, ainda, que o percurso formativo e a trajetória profissional dos participantes da pesquisa têm apontado para uma resignificação de suas práticas enquanto professores formadores. Envolvidos com os princípios da Educação Matemática, demonstram a legitimidade do curso de licenciatura enquanto espaço formativo de novos professores.

6 Referências

- ARRUDA, Cleberson P. **Concepções dos(as) Acadêmicos(as) do curso de Licenciatura em Química sobre as Disciplinas Pedagógicas de Formação Docente**. Projeto de Pesquisa. Goiânia: PROPPG, IFG, 2012.
- ARRUDA, Cleberson P. **Concepções dos(as) Acadêmicos(as) do curso de Licenciatura em Química sobre as Disciplinas Pedagógicas de Formação Docente**. Relatório de Pesquisa. Goiânia: PROPPG, IFG, 2015.(ADEQUAR ÀS NORMAS DA ABNT)
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2011.
- FIORENTINI, D. **A didática e a prática de ensino mediadas pela investigação sobre a prática**. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente**. v. 1. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 243-258.
- GONÇALVES, T. O. **Formação e desenvolvimento profissional de formadores de professores: o caso dos professores de Matemática da UFPa**. Tese de Doutorado. São Paulo: UNICAMP, 2000. 206 p.
- GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5.ed. revista e ampliada. Goiânia, GO: Editora Alternativa, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PONTE, J. P. **Estudando o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor de matemática**. N. Planas (Ed.), **Educación matemática: Teoría, crítica y práctica**. Barcelona: Graó, 1998.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.
- TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE. Fortaleza: UFCE, 1996.